

O USO DE TECNOLOGIAS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DAS CLASSES GRAMATICAIS NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Data de submissão: 13/04/2023

Data de aceite: 02/05/2023

Núbia Cassia Pedrosa Rodrigues

Mestra em Ciências da Educação pela
Universidade Del Sol.
Docente na Secretaria Municipal de
Manaus (SEMED).
Manaus – Amazonas.
<http://lattes.cnpq.br/3197885925006087>

Ana Carolina Almeida Barros

Mestra em Ciências da Educação pela
Universidade Del Sol.
Docente na Secretaria de Educação
e Desporto do Estado do Amazonas
(SEDUC).
Manaus – Amazonas.

RESUMO: Este artigo é uma versão resumida da dissertação de Mestrado de mesmo título. Objetivou-se propor estratégias tecnológicas didático-pedagógicas para o ensino e aprendizado dos estudantes na disciplina de Língua Portuguesa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva, onde 60 participantes na faixa etária de 17 a 40 anos, matriculados na 2ª série do ensino médio foram submetidos a um questionário estruturado de dez perguntas com questões fechadas. Os questionários foram aplicados em dois

momentos durante a pesquisa. Na primeira aplicação houve uma baixa perspectiva em relação ao conteúdo, os estudantes em sua maioria tiraram notas abaixo de 3. Foram realizadas, após a primeira aplicação do questionário, atividades e estratégias dinâmicas, por meio de TDICs. Após a correção de provas foi feita uma segunda aplicação do questionário, neste todos os estudantes tiveram suas notas acima da média exigida, variando de 6 até 9 pontos. Pode-se concluir, portanto, que há diversas possibilidades de trabalhar os conteúdos com os estudantes, e nesta pesquisa optou-se por alternativas que utilizassem tecnologias, como celulares e datashow, aliados a plataformas interativas como *wordwall*.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias. Aprendizagem. Ensino. Classes gramaticais. Língua Portuguesa.

THE USE OF TECHNOLOGIES AS A TEACHING STRATEGY FOR THE TEACHING OF GRAMMAR CLASSES IN THE PORTUGUESE LANGUAGE SUBJECT

ABSTRACT: This article is an abbreviated version of the Master's thesis with the same

title. The objective was to propose didactic-pedagogical technological strategies for the teaching and learning of students in the Portuguese language discipline. This is a qualitative descriptive research, where 60 participants aged between 17 and 40 years, enrolled in the 2nd year of high school, were submitted to a structured questionnaire of ten questions with closed questions. The questionnaires were applied in two moments during the research. In the first application, there was a low perspective in relation to the content, the majority of students scored below 3. After the first application of the questionnaire, activities and dynamic strategies were carried out through TDICs. After correcting the tests, a second application of the questionnaire was made, in which all students had their grades above the required average, ranging from 6 to 9 points. It can be concluded, therefore, that there are several possibilities for working on the contents with the students, and in this research, alternatives were chosen that used technologies, such as cell phones and datashow, combined with interactive platforms such as wordwall.

KEYWORDS: Technologies. Learning. Teaching. Grammatical classes. Portuguese language.

1 | INTRODUÇÃO

A didática tem grande relevância no processo de ensino e aprendizagem, pois, auxilia o docente a desenvolver métodos que ajudem e favoreçam o desenvolvimento de habilidades cognitivas tornando possível o processo de aprendizagem e desenvolvimento intelectual dos estudantes, permitindo que os alunos interajam nas aulas e encarem suas dificuldades na aprendizagem no conteúdo da disciplina de Língua Portuguesa.

As estratégias didáticas são necessárias dentro da sala de aula, pois atendem a real necessidade dos alunos e podem retratar questões ligadas diretamente ao método de ensino do professor. Assim, torna-se necessário e indispensável, refletir e receber um direcionamento sobre como trabalhar a aplicação dos conhecimentos teóricos visando à mudança didática deles, que aqui teremos como foco a disciplina de língua portuguesa.

A pesquisa foi desenvolvida para alcançar os objetivos propostos, buscando promover e analisar estratégias de aprendizagem, auxiliando para uma relação entre o mediador com os alunos de forma mais dinâmica, com base nessa assertiva, alguns dos objetivos da didática no processo de ensino-aprendizagem das classes gramaticais da Língua Portuguesa com a contribuição das tecnologias. A escolha do tema é devido a observação feita pelo professor no processo de ensino com o aluno.

A pesquisa teve como objetivo geral analisar os conhecimentos em classes gramaticais dos estudantes do 2º ano do ensino médio na disciplina de Língua Portuguesa com auxílio das tecnologias didático-pedagógicas da Escola Estadual Vasco Vasques. Como objetivos específicos: descrever alguns aspectos relacionados a didática do professor na sala de aula do ensino médio na Escola Estadual Vasco Vasques; implementar estratégias didático-pedagógicas por meio tecnológico nas aulas de língua portuguesa; avaliar os conhecimentos em classes gramaticais no ensino da língua portuguesa junto aos alunos a partir do uso das tecnologias.

2 | A DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

A disciplina de língua portuguesa está localizada na área de linguagens, Códigos e suas Tecnologias. De acordo com as Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio - PCPEM (BRASIL, 1999), nessa área estão:

[...] destacadas as competências que dizem respeito à constituição de significados que serão de grande valia para a aquisição e formalização de todos os conteúdos curriculares, para a constituição da identidade e o exercício da cidadania. As escolas certamente identificarão nesta área as disciplinas, atividades e conteúdos relacionados às diferentes formas de expressão, das quais a Língua Portuguesa é imprescindível (BRASIL, 1999, p. 105).

Nessa perspectiva, a disciplina de língua portuguesa, possui como finalidade ao ensino médio, a constituição de competências a serem trabalhadas no processo de ensino e aprendizado, onde haverá o aprimoramento do educando como ser humano, sua formação ética e desenvolvimento de sua autonomia intelectual e pensamento crítico ao logo do ensino médio, bem como a preparação para o mundo do trabalho e a competência para a continuidade dos seus estudos (BRASIL, 1996; BARBOSA DA SILVA; SILVA NETO, 2013).

Ao todo seis competências poderão ser adquiridas de acordo com as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - OCNEM (BRASIL, 2006), das quais cinco estão relacionadas à disciplina de língua portuguesa. Estes são considerados componentes curriculares, sendo necessário considerar, entre os conteúdos a serem dialogados no ensino médio os seguintes: o desenvolvimento da competência comunicativa; o desenvolvimento da compreensão oral; o desenvolvimento da produção oral; o desenvolvimento da compreensão leitora, e; o desenvolvimento da produção escrita.

Estes conteúdos enunciados se referem as competências e habilidades com repletos significados, nesse sentido, não devem ser vistos de maneira isolada, posto que nas relações interpessoais e pessoais cotidianas, os estudantes estabelecem contato comunicacional direto, mediado ou não, por meios tecnológicos. Com isso, a língua portuguesa, considerada como língua materna, tanto na modalidade oral e escrita, possibilita o emprego e entendimento dos discursos em situações diárias da vida social.

É com e pela língua que as formas sociais arbitrárias de visão e divisão de mundo são incorporadas e utilizadas como instrumentos de conhecimento e comunicação. Aprende-se, com a língua, um 'sentido imediato de mundo', que deve ser desvendado, no decorrer de um processo de resgate desse e de outros sentidos possíveis (BRASIL, 1999, p.131).

Logo, o desenvolvimento das competências pelos estudantes por meio da disciplina da Língua Portuguesa, deve proporcionar aos alunos em sua última etapa da educação básica, “uma competência linguística cuja essência não se pauta na exclusividade do domínio técnico do uso da língua “padrão”, mas, sobretudo, no saber empregar a língua na sua diversidade, em que se leva em consideração o contexto interativo” (BARBOSA DA

SILVA; SILVA NETO, 2013, p. 299).

Desse ponto de vista, é notório que o ensino médio tem como dever a atuação na garantia e preparação dos estudantes para que possam prosseguir em seus estudos. E as atividades de produção e recepção de textos, à medida que ganham destaque, retratam e investem no processo de aquisição e investimento da língua materna para o uso cotidiano. Esse fator colaborará para a inserção no mercado de trabalho e o pleno exercício da sua cidadania, em sintonia com as necessidades político-sociais de seu tempo (BRASIL, 2006).

3 I ADIDÁTICA COMO CIÊNCIA NA ESCOLA E NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

A Didática é considerada a “ciência de ensinar”, pois abrange um conjunto de conhecimentos pedagógicos, investiga os fundamentos, as condições e os modos de realização da instrução e do ensino.

O professor tem como papel principal garantir uma relação didática entre ensino e aprendizagem por meio da arte de ensinar, pois, ambos fazem parte de um mesmo processo. De acordo com Libâneo (1994), o professor possui o dever de planejar, dirigir e controlar esse processo de ensino, bem como estimular proporcionar atividades que demandem competências próprias do aluno para a sua aprendizagem. Conforme Libâneo:

A história da Didática está ligada ao aparecimento do ensino – no decorrer do desenvolvimento da sociedade, da produção e das ciências – como atividade planejada e intencional dedicada à instrução (LIBÂNEO, 1994, p. 57).

Para Libâneo (1990), a didática é um dos principais instrumentos para a formação de um professor. É nela que os professores se baseiam para adquirir mais conhecimentos e ensinamentos para uma boa prática, ou seja, “a didática trata da teoria geral do ensino” (1990, p. 26).

Podemos perceber que a Didática pode integrar diversas dimensões que buscam uma ligação entre os pares que correspondem ao chamado “triângulo didático”. Sobre este, Libâneo (2012) disserta que, “os elementos integrantes do triângulo didático – o conteúdo, o professor, o aluno, as condições de ensino/aprendizagem - articulam-se com aqueles socioculturais, linguísticos, éticos, estéticos, comunicacionais e midiáticos” (p. 01).

Ainda, nesta mesma linha de pensamento, Pimenta *et al.* (2013), diz que:

A didática, como área da pedagogia, estuda o fenômeno ensino. As recentes modificações nos sistemas escolares e, especialmente, na área de formação de professores configuram uma “explosão didática”. Sua ressignificação aponta para um balanço do ensino como prática social, das pesquisas e das transformações que têm provocado na prática social de ensinar (PIMENTA *et al.*, 2013, p. 146).

Assim como o ensino da disciplina de língua portuguesa passou e ainda passa por transformações e adequações mencionadas nos tópicos anteriores, vale ressaltar que a didática requer adequações devida à imersão vivenciada pelos alunos do ensino médio,

assim, a formação dos docentes também deve ser pautada nas transformações recorrentes a este público, este movimento cobra do professor uma posição dinâmica frente as modificações dentro do ambiente educacional (BARBOSA; FREITAS, 2015).

Pimenta *et al.* (2013), suscita a necessidade de uma nova postura da didática no desenvolvimento profissional docente, sendo que a:

[...] didática é, acima de tudo, a construção de conhecimentos que possibilitem a mediação entre o que é preciso ensinar e o que é necessário aprender; entre o saber estruturado nas disciplinas e o saber ensinável mediante as circunstâncias e os momentos; entre as atuais formas de relação com o saber e as novas formas possíveis de reconstruí-las (PIMENTA *et al.*, 2013, p. 150).

Podemos entender a partir do enunciado, que a reflexão sobre a prática docente, pode promover mudanças em seu percurso profissional, entretanto, essa prática pedagógica, também dependerá do seu ambiente de trabalho, quanto as condições em que considere os conhecimentos didático-pedagógicos ao longo de sua carreira. Este processo na sua atuação docente, tornasse pertinente aos contextos experienciados pelos estudantes, validando a percepção mútua entre os atores educacionais, legitimando a educação e evitando a realização de atividade meramente ilustrativas e repetitivas no processo de ensino e aprendizagem.

4 | O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E A TECNOLOGIA

Reforçando o diálogo promovido até aqui, Zuin e Reys (2010), destacam que o Ensino Médio possui como objetivo desenvolver nos alunos competências e habilidades voltadas para a representação e comunicação; investigação e compreensão (analisar, recuperar, articular); contextualização sociocultural. O aluno deve ser visto como um produtor de conhecimentos e parte desse meio, com as possibilidades tecnológicas, alinhadas aos interesses escolares, essas habilidades poderão se desenvolver com maior facilidade quando dialogadas com a disciplina de língua portuguesa (ALVEZ, 2016).

[...] é necessário compreender a tecnologia como construção social complexa integrada às relações sociais de produção. Portanto, mais que força material da produção, a tecnologia, cada vez mais indissociável das práticas cotidianas, em seus vários campos/diversidades/tempos e espaços, assume uma dimensão sociocultural, uma centralidade geral e não específica na sociabilidade humana. A tecnologia passou a ter um lugar de centralidade em quase todas as práticas sociais, em particular, no processo educativo e de pesquisa. Assim, o trabalho como categoria central de produção de saber, e, trabalho, ciência e tecnologia são indissociáveis [...] (MOURA, 2012, p. 04).

As Tecnologias Digitais de Informação e da Comunicação (TDIC) de leitura e escrita, têm contribuído para muitas mudanças quanto ao letramento e na comunicação contemporânea. E esse envolvimento das práticas sociais de leitura e escrita é nomeado como letramento digital, definido como um conjunto de conhecimentos utilizados para

mediar as atividades tecnológicas por meio de computadores e outros dispositivos eletrônicos (SILVA, 2011).

Assim, podemos considerar o letramento digital como a capacidade dos estudantes de responder às demandas sociais cotidianas por meio da utilização dos recursos tecnológicos e da escrita no meio digital. O acesso as ferramentas digitais no ensino médio e a educação como um todo, é passo inicial para combater a exclusão digital.

São diversos os desafios para além da sala de aula. O sistema educacional possibilita ao professor aplicabilidade e utilização das ferramentas digitais, instigando a busca de modernização e adaptação. Quando pensamos dentro do contexto da disciplina de Língua Portuguesa, especificamente em relação as Classes Gramaticais, há diversas condições para aplicação e na rede de internet possui sites bases para integrar os estudantes aos conteúdos e também para o aperfeiçoamento dos docentes, tornando-os aptos a adentrar no mundo das TDICs e fazer aplicação do uso pedagógico das ferramentas digitais que surgem a cada dia para o ensino médio.

5 | PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Tratou-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. O levantamento dos dados foi realizado por meio das pesquisas bibliográfica, documental e de campo.

O estudo foi realizado com 60 estudantes (32 homens e 28 mulheres) na faixa etária de 17 a 40 anos, matriculados na 2º série do Ensino Médio do turno noturno da Escola Estadual Vasco Vasques, no bairro Jorge Teixeira, Zona Leste da Cidade de Manaus, visto que, percebeu-se ao longo dos anos que os mesmos apresentam dificuldades no aprendizado e na realização das atividades solicitadas.

Os participantes da pesquisa foram submetidos a um questionário adaptado a partir de estudos anteriores, estruturado com perguntas descritivas com características de questões fechadas, previamente estruturadas relacionadas e organizadas de acordo com a temática ressaltada com dez perguntas, sendo aplicado no início e final com cada turma. Foram utilizadas estratégias didáticas com o objetivo de investigar os conhecimentos dos alunos sobre as classes gramaticais e condições necessárias para que estes tivessem um melhor desempenho, assim foram utilizados: slides, vídeo aula e jogo interativo *Wordwall*.

6 | RESULTADOS DA PESQUISA

Em primeiro lugar, atendendo ao objetivo específico, buscou-se **descrever alguns aspectos relacionados a didática do professor na sala de aula no Ensino Médio na Escola Estadual Vasco Vasques.**

Entende-se que, muitos professores que atuam nas escolas não se dão conta da importante dimensão que tem o seu papel na vida dos estudantes, essa reflexão evidencia-

se de acordo com as suas manifestações dentro do ambiente escolar. E em breve acompanhamento na sala de aula com o professor de Língua Portuguesa, observamos algumas atitudes reconhecidamente tradicionais e que pouco contribuem para o ensino e aprendizado dos alunos nos diversos níveis de ensino.

Dentro do espaço escolar, lócus desse estudo, o profissional da educação, considera a lousa como seu instrumento principal para repassar os conteúdos, com grandes textos escritos e que deveriam ser copiados pelos alunos do Ensino Médio. O professor utilizava também os livros entregues anualmente, e neste embasava toda à sua maneira de conduzir a aula, onde explicava brevemente o conteúdo, em seguida os alunos copiavam e respondiam as questões do próprio livro, que ao final eram entregues ao docente para conferir e receber o visto, pois no final do semestre, ao retornar ao caderno, caso não atingissem notas mínimas para aprovação por meio das avaliações, a realização dessas atividades ajudava a passar na disciplina.

Em outros momentos, utilizava o datashow para exposição de slides ou textos impressos, evidenciando-se no verdadeiro comodismo em sala de aula. Estes eram usados para não copiar da lousa, entretanto, alguns textos eram projetados nos slides para que os alunos copiassem.

Compreendemos que a lousa, papel e caneta são instrumentos essenciais na sala de aula, por serem disponíveis a todos, mas nada impede que outras alternativas didático-pedagógicas possam ser utilizadas para instigar os estudantes a saírem de agentes passíveis ou meros ouvintes, para atores adjuvantes ao seu processo de ensino e aprendizado. Há diversas possibilidades para oferecer aos alunos.

Assim, enfatiza-se que as estratégias de aprendizagem utilizadas nesse estudo, foram ações essenciais e facilitadoras para o processo de aprendizagem aos alunos. Destacaram-se outros procedimentos dificilmente utilizados no turno noturno, e que se mostraram fundamentais quando relacionado ao desempenho escolar, uma vez que, após a segunda etapa de aplicação da avaliação, os alunos apresentaram avanços expressivos quanto a quantidade de acertos nas questões. Verificou-se ainda a observação durante os diálogos, manifestando maior atenção durante a leitura, releitura, questionamentos sobre momentos não compreendidos, resumo de informações de maneira mais objetiva, nos remetendo a importância do letramento.

Partindo do pressuposto de que a tecnologia poderia tornar-se aliada ao ensino, evidenciando futuras situações que estes poderão vivenciar, buscou-se dentro dessa perspectiva, atender ao nosso segundo objetivo que foi: **implementar estratégias didático-pedagógicas por meio tecnológico nas aulas de língua portuguesa.**

Para isso, foi utilizada a plataforma *Wordwall*, que foi projetada para a criação de atividades personalizadas, configurando o conhecimento modelo chamado de gamificação. Este ambiente de interação é versátil e há uma multiplicidade de atividades que podem ser criadas dentro do espaço destinados aos docentes, estendendo-se a todas as disciplinas.

Vale ressaltar que, até o momento da aplicação, a plataforma permitia um modo de criação gratuita com até 5 atividades diversas, ou seja, o docente pode criar as tarefas sem custos, neste sentido, foi possível realizar junto aos alunos três atividades interativas, realizadas por meio dos *smartphones* dos estudantes.

O primeiro jogo interativo realizado correspondeu aos pronomes possessivos (Figura 1), em que os estudantes colocaram as respostas nas cores evidentes dentro dos espaços, conectando-as e seguindo uma sequência lógica de respostas. Essa atividade possuía um cronômetro do tempo que os estudantes poderiam utilizar, entretanto, foi recomendado que todos usassem o maior tempo possível para que detalhadamente verificassem as alternativas com atenção.



Figura 1 - Jogo interativo *Wordwall* – pronomes possessivos 1.

Fonte: <https://wordwall.net/pt/resource/5524202/pronomes-possessivos>

Seguindo a sequência da primeira atividade interativa, outra proposta foi o Quiz: pronomes possessivos 2 (Figura 2), composto por 12 questões semelhantes aos da atividade anterior, onde os estudantes tinham o tempo de 30 segundos para ler e responder as questões, reforçando os conteúdos abordados em sala de aula.



Figura 2 - Jogo interativo *Wordwall* – Quiz: pronomes possessivos 2.

Fonte: <https://wordwall.net/pt/resource/5524202/pronomes-possessivos>

Na figura 3, observa-se a interface do Jogo interativo relacionado ao substantivo próprio ou comum, nessa atividade os estudantes assinalaram as respostas verdadeiro ou falso para cada uma das 10 perguntas objetivas correspondente a temática.



Figura 3 -Jogo interativo *Wordwall* - Substantivo próprio ou comum.

Fonte: <https://wordwall.net/pt/resource/4337321/substantivo-pr%C3%B3prio-e-comum>

Ainda sobre a temática substantivo próprio ou comum, os estudantes foram submetidos ao Quiz Show: substantivo próprio ou comum (Figura 4), com questões objetivas e que demandaram respostas como verdadeiro ou falso.



Figura 4 - Jogo interativo Wordwall – Quiz: Substantivo próprio ou comum.

Fonte: <https://wordwall.net/pt/resource/4337321/substantivo-pr%C3%B3prio-e-comum>

A vídeo aula foi adquirida através da plataforma YouTube no canal “Técnicas para Concursos” (Figura 5), onde o profissional João Batista de Oliveira, aborda o assunto: “Como Aprender Classes Gramaticais em 9 Minutos” (<https://www.youtube.com/watch?v=97aku5ysnYw>), a temática classes gramaticais de maneira simples e objetiva, ao final da exposição por meio do *datashow* foi realizado um diálogo sobre o conteúdo e as dúvidas que surgiram durante apresentação.



Figura 5 - Vídeo aula - Como aprender Classes Gramaticais em 9 minutos.

Fonte: Canal do youtube - Técnicas para Concursos (2021).

A utilização do aparelho de celular foi a ferramenta essencial para o percurso didático-pedagógico na aula de língua portuguesa sobre as classes gramaticais. Assim, destaca-se a possibilidade de proporcionar atividades interativas por meios de plataformas com a

utilização do celular, reduzindo os estigmas sobre o seu impacto negativo de *smartphones* no ensino da disciplina de língua portuguesa.

Assim, foi explicado aos estudantes como funcionaria as atividades para o envio dos links correspondentes, encaminhou-se prontamente para o grupo de *WhatsApp* da turma organizado para esta e demais atividades da aula, visto que, eles poderiam continuar revisando os conteúdos com arquivos complementares após o nosso encontro.

O uso dos telefones celulares pelos estudantes favoreceu práticas, dinâmicas e autonomia na pesquisa, pois, à medida em que o diálogo acontecia sobre os assuntos, era solicitado a todos que pesquisassem os significados e as características de cada uma das classes gramaticais, onde eles liam e se aproximavam ainda mais do conteúdo, contribuindo para que pudessem compreender, assimilar e reter os conhecimentos abordados.

Nota-se que existe a necessidade de alinhar os recursos tecnológicos existentes no âmbito escolar e aos que alunos possuem como os celulares, tablets, computadores e outros, nesse processo para ensinar e aprender com funcionalidade e responsabilidade nas aulas de Língua Portuguesa. O uso do celular e datashow, mostrou-nos que quando bem direcionados, proporcionam dinamismo por meio dos jogos interativos e podem tornar-se ferramentas auxiliaadoras nas aulas, quanto aos conteúdos de classes gramaticais.

Otroyra, com a submissão dos estudantes ao questionário em dois momentos cruciais e as intervenções didático-pedagógicas pôde-se chegar aos resultados enunciados inicialmente, onde perpassa o terceiro objetivo que foi: **avaliar os conhecimentos em classes gramaticais no ensino da língua portuguesa junto aos alunos com uso das tecnologias na Escola Estadual Vasco Vasques.**

Na primeira etapa, com a submissão dos participantes ao questionário estruturado com questões fechadas, eles puderam escolher entre as opções de respostas apenas uma, em tempo determinado.

Assim, quando analisamos os resultados da primeira aplicação do questionário sobre Classes Gramaticais o qual possuía 10 questões, podemos observar que dos 60 estudantes, somente 22 acertaram 3 questões, por outro lado, temos 16 estudantes tiveram 2 acertos, enquanto 12 estudantes pontuaram em 1 acerto cada um e 10 alunos tiveram nota 0, ou seja, não pontuando em nenhuma questão.

Ao final de cada experiência vivenciada em sala de aula, os resultados, perpassaram por: dos 60 estudantes, 14 acertaram 6 questões, 22 estudantes assinalaram 7 questões corretamente, e temos 18 estudantes que marcaram 8 questões certas, enquanto apenas 6 estudantes pontuaram e acertaram 9 questões, sendo essa a maior pontuação entre as duas tentativas.

Com base nos resultados supracitados, supõe-se que estratégias metodológicas nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa contribuem para o processo de ensino e aprendizado dos estudantes do Ensino Médio nos conteúdos sobre classes gramaticais.

Portanto, considera-se que existem muitas plataformas que oferecem possibilidades

de organização da didática-pedagógica, indicando a exploração do som, do vídeo, de imagem e a animação, estes pode ser fatores determinantes para atrair a atenção e favorecer uma aprendizagem mais contextualizada, dialogada, animada, atualizada e lúdica.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi visto até aqui, percebemos que é imprescindível maior atenção a disciplina de Língua Portuguesa em relação às Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação nos recintos escolares, em que possa ser proporcionado e vivenciado de maneira contínua e acessível a todos, considerando-se o grau de exigências teóricas e metodológicas agenciadas na tarefa do ensino e no exercício de seu papel na sociedade contemporânea.

Assim, diante da percepção dos resultados e discussões, o ensino-aprendizagem da gramática, especificamente as classes gramaticais, não se restringem ao fato ser transformada em conteúdo conceitual em formato tradicional, mas perpassa pelo fato de que durante seu processo de abordagem em sala de aula, não ser pensada relacionando suas funcionalidades com o cotidiano do estudantes aos meios tecnológicos presentes em suas vidas, aproximando os docentes, alunos e reforçando os papéis e deveres da escola, enquanto instituição promotora da Educação. Neste intuito, enuncia-se a primordialidade de intervenções que possam reverter a situação inicial da aplicação do primeiro questionário, assim, os aparatos conceituais das classes gramaticais, necessitam ser reconsideradas sob um conjunto de funções, interações e intenções para a Educação aliada as tecnologias e plataformas interativas.

Buscou-se neste estudo valorizar e legitimar o uso das TDICs no ensino-aprendizado dos estudantes na disciplina de Língua Portuguesa. Pode-se reforçar que dentro do âmbito escolar, não há mais espaço para a mesmice e repetição conteudista de temáticas que possam ser dialogadas de maneira interativa e participativa entre os estudantes e professores, emergindo muitas possibilidades de propor o ensino da língua na sala de aula, na busca de uma construção coletiva e socializada. Vale ressaltar que, o desenvolvimento profissional contínuo do docente é essencial para que se adapte as mudanças e exigências da atualidade dentro do contexto social e escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, **O ensino da disciplina Língua Portuguesa no ensino superior à luz da Sociolinguística Educacional**. 184f. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras), Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem, do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal do Amazona. Manaus-AM, 2016.

BARBOSA DA SILVA, Célia Maria Medeiros; SILVA NETO, João Gomes da. A Língua Portuguesa No Ensino Médio: Conteúdos De Ensino E O Desenvolvimento Da Aula. **Alfa**, São Paulo, v. 57, n. 1, p. 295-314, 2013.

BARBOSA, F. A. S.; FREITAS, F. J. C. A Didática e sua contribuição no Processo de Formação do Professor. **Saberes revista eletrônica**, v. Especial, 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. v. 01, 2006, 239p. *E-book*.

LIBÂNEO, José Carlos. **A persistente dissociação entre o conhecimento pedagógico e o conhecimento disciplinar na formação de professores: problemas e perspectivas**. In: REUNIÃO ANPED, 35. Porto de Galinhas. 2012. Trabalhos... Porto de Galinhas: [s.n.], 2012. p. 1-10. Disponível em: http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT04%20Trabalhos/GT04-1936_int.pdf . Acesso em: 08 set. 2021

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. – São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

MOURA, Dante Henrique. A organização curricular do ensino médio integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. **Revista LABOR, Fortaleza**, v. 1, n. 7, p. 1-19, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido et al. A construção da didática no GT Didática—análise de seus referenciais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 52, p. 143-162, 2013.

SILVA, Ângela Carrancho da. Educação e tecnologia: entre o discurso e a prática. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 72, p. 527-554, 2011.

ZUIN, P.B.; REYS, C.R. **O ensino da Língua Materna – Dialogando com Vygotsky, Bakhtin e Freire**. São Paulo: ideias e Letras, 2010.